

A SEXUALIDADE DA MULHER COM CÂNCER DE MAMA APÓS A MASTECTOMIA TOTAL

THE SEXUALITY OF WOMEN WITH BREAST CANCER

LA SEXUALIDAD DE LAS MUJERES CON CÁNCER DE MAMA

Débora Brito de Sousa Tigre¹
Karine Candido Rodrigues²
Sílvia Helena Modenesi Pucci³

RESUMO: Dentre os tipos de câncer, o câncer de mama é o tipo de neoplasia mais temido entre as mulheres. Apesar dos avanços dos tratamentos e das novas técnicas cirúrgicas, a mastectomia é uma das principais alternativas para determinados tipos de tumor. Por ser uma cirurgia mutiladora, a mesma causa grandes impactos biopsicossociais que interferem na vivência da sexualidade feminina. O objetivo deste estudo foi compreender os impactos da mastectomia total e dos processos de tratamento e suas fases na vida da mulher diagnosticada, e com isso identificar dentro da sexualidade feminina seus reais impactos psicológicos. Como metodologia, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados: Lilacs, Scielo, Inca, Pepsic, Biblioteca de Teses e dissertações da USP BVS Saúde, no período dos últimos 5 anos (2017 a 2021). Como resultados, verificou-se que, apesar dos avanços do tratamento contra o câncer de mama, os impactos na sexualidade ainda são um tabu dentro das equipes multiprofissionais e equipe médica, e a preocupação com a preservação da vida deixa a questão da sexualidade em segundo plano. Como conclusão, constatou-se que apesar dos impactos físicos serem descritos na literatura, a sexualidade da paciente oncológica é posta em segundo plano, e ainda há um grande despreparo das equipes para oferecer um suporte psicológico adequado, considerando suas subjetividades.

1382

Palavras-chave: Mastectomia. Sexualidade. Câncer de mama. Câncer e impactos na sexualidade. Psicanálise.

ABSTRACT: Among the types of cancer, breast cancer is the most feared type of neoplasm among women. Despite advances in treatments and new surgical techniques, mastectomy is still an alternative for certain types of tumors. As it is a mutilating surgery, it causes great physical and psychological impacts that interfere with the experience of female sexuality. The objective of this study was to understand the impacts of total mastectomy and treatment processes and their phases in the life of the diagnosed woman, and with that to identify their real psychological impacts on female sexuality. The results showed that, despite advances in breast cancer treatment, the impacts on sexuality are still taboo within multidisciplinary teams and clinics and the preservation of life leaves the issue of sexuality in the background.

Keywords: Mastectomy. Sexuality. Breast cancer. Cancer and impacts on sexuality. Psychoanalysis

¹Graduada em Psicologia pela Universidade Santo Amaro- UNISA

² Doutoranda em Psicologia da saúde-Faculdade de Medicina USP. Mestre em ciências da Saúde -Faculdade de Medicina USP. Especialista em Psicologia hospitalar HCFMUSP. Professora e supervisora da Universidade Santo Amaro. Psicóloga hospitalar responsável pelo ambulatório de Câncer Hereditário Instituto do Câncer do Estado de São Paulo. Preceptora da Residência Multiprofissional. Psicóloga em Atenção Psicossocial. Professora da Especialização em atenção Psicossocial SPDM CAPS Itapeva,

³Doutora em Psicologia da Saúde Universidade do Minho -UMINHO. Portugal. Coordenadora Supervisora e professora Universidade Santo Amaro -UNISA. Professora e Supervisora convidada da pós-graduação Santa Casa SP.

RESÚMEN: Entre los tipos de cáncer, el cáncer de mama es el tipo de neoplasia más temido entre las mujeres. A pesar de los avances en los tratamientos y las nuevas técnicas quirúrgicas, la mastectomía sigue siendo una alternativa para ciertos tipos de tumores. Al ser una cirugía mutiladora, provoca grandes impactos físicos y psicológicos que interfieren en la vivencia de la sexualidad femenina. El objetivo de este estudio ha sido comprender los impactos de los procesos de mastectomía total y tratamiento y sus fases en la vida de la mujer diagnosticada, y con eso identificar sus impactos psicológicos reales dentro de la sexualidad femenina. Los resultados mostraron que, a pesar de los avances en el tratamiento del cáncer de mama, los impactos en la sexualidad siguen siendo un tabú dentro de los equipos multidisciplinarios y del personal médico, y la preservación de la vida deja en un segundo plano el tema de la sexualidad.

Palabras clave: Mastectomía. Sexualidad. Cáncer de mama. Cáncer e impactos en la sexualidad. Psicoanálisis.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é um tipo de neoplasia que é a mais comum em mulheres no mundo, e raramente acomete homens (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2020). No Brasil, o câncer de mama feminino ocupa a primeira posição no número de casos em todas as regiões, com valores maiores no Sudeste (57,41/100 mil) e no Sul (47,96/100 mil), seguidos por Nordeste (43,74/100 mil), Centro-Oeste (40,40/100 mil) e Norte (31,39/100 mil). Além disso, estimativas apontam que, entre 2021 e 2022, 66.280 mulheres vão desenvolver câncer de mama (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2020). O câncer de mama é uma doença causada pela multiplicação desordenada de células que causam tumores, conhecidos como neoplasias. O que diferencia um tumor, neoplasia, maligno ou benigno, é o crescimento. Na neoplasia maligna o crescimento de células é contínuo e desordenado, podendo se espalhar e atingir outros órgãos, esse processo é conhecido como metástase. Na neoplasia benigna o crescimento das células é lento e delimitado (ONCOGUIA, 2021).

A possibilidade de cura tem relação com os estágios e tipo do tumor, além de também depender da combinação das modalidades de tratamento, e do diagnóstico precoce, que é feito através de exames clínicos, palpação das mamas, exames de imagem, ultrassom das mamas e mamografia, em pacientes com sintomas iniciais. Dentre as modalidades de tratamento, há a quimioterapia, a radioterapia, a hormonioterapia e as cirurgias de retirada do tumor, conhecidas como mastectomia (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER-INCA, 2020).

Segundo o INCA (2020), a mastectomia é considerada uma modalidade cirúrgica extremamente agressiva, na qual a musculatura do peitoral e dos linfonodos axilares são extraídas junto com as mamas. O Instituto descreve ainda que essas técnicas foram utilizadas até a década de 1950, quando as técnicas mais conservadoras foram sendo substituídas por

técnicas mais desenvolvidas (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER-INCA, 2020). A mastectomia produz uma mutilação com grandes impactos psicológicos na vida da mulher. Esses impactos são significativos e geralmente são relatados na literatura, pois a perda dos seios tem grande representatividade do feminino na mulher e tem ligação direta com aspectos psicológicos. Para as mulheres, a mastectomia, em especial, tem um significado mais amplo, pois acarreta a perda da feminilidade e da sexualidade feminina, da qualidade da relação com o parceiro e da imagem corporal, por conta da amputação dos seios (TEIXEIRA, 2020)

Nas mulheres diagnosticadas com câncer de mama a qualidade e quantidade das relações sexuais são alteradas por conta dos efeitos colaterais do tratamento que causa sintomas como: dispareunia, dores nas relações, dificuldade na lubrificação, falta de desejo e secura vaginal. Esses efeitos colaterais fazem parte do tratamento do câncer de mama e contribuem para uma vida sexual menos ativa e prazerosa (CASTELO, 2017). Sensação de impotência, medo de ser rejeitada, perda da sensualidade, ansiedade permanente, transtorno depressivo maior e transtorno de ajustamento são impactos psicológicos que têm relação com efeitos colaterais oriundos dos desdobramentos do tratamento de câncer de mama nas mulheres (SANTOS, 2019).

METODOLOGIA

Nesta pesquisa foi utilizado levantamento bibliográfico que tem como objetivo reunir dados científicos sobre o tema proposto no estudo, com a finalidade de relacionar ideias e identificar as diferentes perspectivas diante do tema proposto (SEVERINO, 2007).

Nesta pesquisa foram utilizados artigos obtidos através de busca eletrônica com os seguintes descritores: “câncer de mama, sexualidade e câncer, sexualidade em mulheres mastectomizadas, sexualidade e neoplasia mamária, impactos psicológicos do câncer de mama, imagem corporal e câncer de mama, sexualidade feminina, construção da imagem feminina, construção da imagem corporal e psicanálise”.

Esses descritores foram utilizados nas bases de dados: LILACS, especializada em ciências e saúde; SCIELO-Brasil, base de dados multidisciplinar; PEPSIC, com conteúdo especializados em pesquisas científicas em psicologia; INCA, que é uma referência em pesquisas de câncer e fornece os dados mais atualizados sobre a doença; Biblioteca de Teses e Dissertações da USP e BVS SAÚDE. Essas bases foram incluídas pela grande quantidade de estudos e pesquisas feitas por profissionais de diferentes áreas da saúde.

Os critérios de inclusão utilizados para a presente pesquisa foram materiais publicados dentro dos últimos 5 anos, 2017 a 2021, estivessem em português (duplicados foram excluídos) e

estivessem disponíveis na integralidade para leitura. A presente pesquisa ocorreu no período de um ano.

RESULTADO E DISCUSSÕES

A partir da pesquisa realizada foi feita uma leitura detalhada e selecionados os artigos que estavam dentro do período de 2017 até 2021, que tinham relação com a abordagem do estudo, independentemente da área de conhecimento. Foram excluídos os artigos que não estavam dentro do período estabelecido anteriormente e os que não tinham relação com os seguintes temas: técnicas de mastectomia, manejo com pacientes e abordagens da psicologia, impactos psicológicos do câncer de mama e mastectomia, sexualidade feminina; ou que utilizavam de uma abordagem divergente com a psicanálise, que é o referencial teórico do presente estudo. Foram identificados dezoito artigos (Tabela 1) que se apresentaram dentro dos critérios para inclusão da presente pesquisa

Tabela 1: Artigos validados para a presente revisão bibliográfica

Ano	Autores	Título	Metodologia	Resultado e conclusão.
2017	OLIVEIRA, Carolina Linard; <i>et al.</i> (2017)	Câncer e imagem corporal: perda da identidade feminina	Entrevista Semiestruturada	Os resultados do estudo apontam para oscilação de sentimentos como medo e ansiedade, além de descontentamento com a imagem pessoal, queixa mais trazida pelas participantes do estudo, com isso a necessidade de considerar aspectos psicossociais com objetivo de um atendimento mais humanizado e integral é essencial.
2020	MONTEIRO, Fernanda Heming Souza (2020).	Repercussões na sexualidade da paciente com câncer de mama e o uso de escalas de auto imagem: uma revisão integrativa	Revisão integrativa Revisão da literatura	A importância da atenção dos profissionais da saúde às dificuldades sexuais apresentadas, principalmente na comunicação entre médico e paciente, e a ausência de encaminhamento especializado se necessário.
2020	TEIXEIRA, Iracema. (2017)	O resgate da autoestima: Desafio de superar as repercussões do tratamento cirúrgico do câncer de mama	Revisão da literatura	As pesquisas em relação à mastectomia reforçam que as implicações afetivas e conjugais são significativas para a mulher. Além de a principal fonte dos impactos psíquicos estarem na mastectomia, por conta do significado atribuído ao seio. A dificuldade de tratar sobre sexualidade ainda é um impeditivo muito grande, tanto da parte da mulher quanto da equipe médica.
2020	BINOTTO, Monique; SCHWARTSMANN, Gilberto. (2020)	Qualidade de Vida Relacionada à Saúde de Pacientes com	Revisão integrativa	A qualidade de vida passa por um declínio significativo, durante um período da quimioterapia, os sintomas também têm impacto sobre a vida sexual e autoestima. A qualidade de vida tem relação com o

		Câncer de Mama: Revisão Integrativa da Literatura		tratamento quimioterápico que resulta de forma significativa nos sintomas.
2017	KOCH, Marilena Olga; <i>et al.</i> (2017)	Depressão em pacientes com câncer de mama em tratamento hospitalar	Revisão bibliográfica	Os resultados em relação a pacientes demonstraram que não se referiam a sentimentos como culpa, decepção, além de perda de interesse pelos outros e de se sentirem punidas, foram expressivos. Embora o câncer de mama proporcione sintomas para uma depressão, o percentual da população estudada não apresentou sintomas depressivos graves.
2017	SILVA, Patrick Leonardo Nogueira da; <i>et al.</i> (2017)	Repercussões da mastectomia na vida sexual e afetiva de mulheres assistidas por um serviço de saúde do norte de Minas Gerais	Estudo descritivo exploratório	As mulheres afetadas sofrem grandes impactos causados pelos efeitos colaterais, físicos e psicossociais, que refletem em sua sua identidade feminina e autoimagem. Conclui-se que há uma mudança significativa e apesar da retirada das mamas ser uma mutilação, a vida é prioridade.
2021	MORGADO, Mari. Beatriz. (2021)	Problemas sexuais na mulher com cancro da mama e cancro ginecológico: revisão narrativa	Revisão da literatura	O câncer de mama afeta a vida sexual desde o diagnóstico, que vem com grandes sofrimentos psicológicos. A quimioterapia tem impactos na sexualidade, a radioterapia alterações tecidulares, a hormonioterapia causa atrofia urogenital. Conclui-se que os profissionais de saúde devem sensibilizar-se com a questão da sexualidade das pacientes diagnosticadas e com isso adaptar um plano terapêutico em conformidade com suas condições.
2017	VALE, Carla Cristina Soares Oliveira; <i>et al.</i> (2017)	Câncer de mama: repercussão da mastectomia no psiquismo da mulher	Entrevista individual semi estruturada	As repercussões psicológicas variam de acordo com a fase do adoecimento e ocorrem de maneira subjetiva em cada paciente. Com isso os acompanhamentos a pacientes mastectomizadas devem ter como objetivo amenizar os impactos da retirada das mamas, porém com foco em uma melhora na qualidade de vida após cirurgia.
2017	BATISTA, Kristia Azevedo; <i>et al.</i> (2017)	Sentimentos com câncer de mama após a mastectomia	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	Duas categorias foram definidas: saberes e resiliências femininas e desvelamento dos sentimentos de mulheres diante a mastectomia. Diante das duas categorias conclui-se que a princípio os sentimentos vivenciados diante da mastectomia são de desespero e surpresa, a princípio e depois seguem como tristeza, depressão, ansiedade e por aceitação. Estudo descritivo com abordagem qualitativa.

2020	MAIRINK, Ana. Paula. Alonso Reis; <i>et al.</i> (2020)	Prática sexual em mulheres jovens com câncer	Pesquisa qualitativa	A prática sexual é afetada por conta do diagnóstico e tratamento, a afetividade do companheiro contribui para retomada positiva após o diagnóstico. Embora este apoio seja fundamental para a retomada da paciente, é importante nesse período uma assistência em saúde com o objetivo de não distanciar o casal, amenizando as angústias e dúvidas em relação à sexualidade nesta fase.
2017	AZEVEDO, Denise.; <i>et al.</i> (2017)	Importância do Psicólogo na intervenção da Psico - Oncologia em mulheres acometidas pelo Câncer de mama	Pesquisa bibliográfica	O papel do psicólogo no contexto oncológico é fundamental pois as intervenções têm como objetivo amenizar o desgaste e as angústias através da escuta e fazer o acolhimento dos familiares do paciente e equipe dando suporte e preparando o paciente para possíveis perdas.
2018	FARIA, Hilla Martins Campos; <i>et al.</i> (2018)	. O Grupo de Suporte como espaço promotor de holding para mulheres com câncer de mama	Pesquisa documental	O estudo aponta o fortalecimento das defesas psicossomáticas, através de vínculos e compartilhamento de sentimentos, o que proporciona uma melhor relação entre psíquico e somático. por intermédio de grupos de apoio. O grupo funciona como espaço promotor de holding e possibilita a reinserção social e um melhor enfrentamento da doença.
2018	RODRIGUES, Claudia Fernandes; <i>et al.</i> (2018)	Sexualidade da mulher com câncer	Revisão bibliográfica	A abordagem dos profissionais da saúde é pouco efetiva e as pacientes não costumam trazer queixas sexuais nas consultas médicas., porém a dispareunia e disfunção sexual, foram identificadas no estudo como uma queixa persistente. Diante dos resultados, o profissional deve abordar a saúde sexual de suas pacientes em todas as consultas, orientando e esclarecendo dúvidas com objetivo de promover uma qualidade da vida sexual das pacientes oncológicas.
2020	LO BIANCO, Ana. Carolina.; <i>et al.</i> (2020)	Corpo e finitude: Imagem corporal e restauração narcísica	Revisão bibliográfica	O estudo traz a problemática do corpo que sofreu alterações e as limitações que o mesmo coloca para o indivíduo. A escuta com o objetivo de promover a restauração da imagem física pode ser uma alternativa para o sujeito afetado conseguir conviver e dar lugar para suas novas alterações corporais.
2020	LOPES, Ana Paula; <i>et al.</i> (2020)	Sofrimento psíquico vivenciado por mulheres diante do diagnóstico de câncer de mama	Revisão bibliográfica	As alterações na percepção corporal da identidade da mulher são consequências do diagnóstico de câncer de mama, além dos sentimentos, as alterações nos relacionamentos também estão presentes, como medo do abandono do parceiro, perda da fertilidade, queixas recorrentes. Conclui-se, a partir dos resultados, que mulheres com câncer de mama possuem desafios para além do corpo físico os desafios psicológicos e nas suas relações.

2019	RICCIERI, Amanda Buhler. (2019)	Do outro lado do espelho: o desencontro entre a imagem e a representação de si em pacientes com câncer	Estudo teórico clínico	O câncer possui um grande potencial traumático, desorganiza as estruturas e representações que o sujeito havia constituído ao longo da vida, por isso traz marcas subjetivas aos sujeitos acometidos. Portanto a compreensão da subjetividade do sujeito diagnosticado através do seu contexto social, cultural, além da particularidade de cada sujeito é essencial para uma recuperação.
2017	EBERHARDT, Ana Cristina; et al.(2017).	Qualidade de vida e a cirurgia em cancro da mama.	Revisão narrativa	O estudo aponta que é importante avaliar a qualidade de vida das pacientes, porém também amplia o significado de qualidade de vida, incluindo diversos aspectos da vida, inclusive a sexualidade.
2020	VELASQUEZ, Silva.(2020).	Sexualidade de mulheres com câncer de mama na fase Perioperatória; consulta de enfermagem	Revisão integrativa da literatura	A abordagem da sexualidade baseada nas consultas em modelos terapêuticos é viável para obter respostas reais e dentro da realidade de cada paciente e suas verdadeiras necessidades. Como conclusão o estudo apontou que a sexualidade da mulher na fase perioperatória é constantemente alterada, o que justifica os modelos de consultas, pois é importante que se construa um diálogo sobre o assunto para contribuir para o bem-estar psicológico da paciente.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

A psicanálise, dentro da oncologia, tem o papel importante de explorar as questões mais subjetivas e estigmas sociais do câncer de mama e da mastectomia. Na literatura foram encontrados estudos apontando para as subjetividades das mulheres diagnosticadas com câncer de mama e a importância da escuta das mesmas com objetivo de promover melhores resultados após o processo pré e pós operatório, além de uma atenção mais humanizada e uma melhor elaboração dos temas recorrentes dentro do processo do diagnóstico, temas que segundo a própria literatura não são prioridade para a classe médica, porém têm muita representatividade na vida das pacientes diagnosticadas.

Para Lo Bianco *et al.* (2020), a psicanálise pode ajudar a elaborar e ressignificar os impactos do diagnóstico servindo como base para intervenções tanto na prática hospitalar,

durante o tratamento, quanto após a mastectomia, evitando práticas de protocolos generalizados, enfatizando a subjetividade de cada mulher. A importância da elaboração dessa subjetividade também é enfatizada nos estudos de Faria *et al.* (2018), nos quais os autores relatam a experiência de um grupo de suporte, onde a elaboração da subjetividade de mulheres mastectomizadas ocorreu através de um grupo que foi utilizado como intervenção com o objetivo de servir como recurso terapêutico para uma melhor elaboração e ressignificação das questões relacionadas com a mastectomia. Dentro do tema de estudo pelo referencial psicanalítico, a mastectomia e o câncer de mama colocam a mulher frente a questões como finitude, luto, imagem corporal e sexualidade, que fazem com que após o diagnóstico, todos esses aspectos sejam repensados. As intervenções psicanalíticas colaboraram com melhoras significativas na qualidade de vida e na saúde mental dessas mulheres, por via de suas manifestações e discursos, que possibilitaram a elaboração da situação traumática da mastectomia. Essa elaboração permite a compreensão e ressignificação dos aspectos citados anteriormente (TEIXEIRA, 2017). Esses aspectos são relatados nos estudos de Batista (2017) 2 e Bianco (2017), eles são subjetivos e não se restringem somente ao campo da imagem e sim das marcas e dos efeitos que o tratamento deixa (RICCIERI, 2019).

O suporte psicológico, antes, durante e depois do diagnóstico, é essencial, pois o diagnóstico de câncer de mama desestrutura a constituição da mulher e sua imagem corporal, e impacta diretamente na sua sexualidade (AZEVEDO, 2017). Um estudo realizado em Bogotá mostra a importância da escuta, no formato de suporte psicológico, principalmente em relação à sexualidade. O trabalho conclui que consultas em formato de terapia sexual antes, durante e após o tratamento são importantes e têm influência positiva no tratamento do câncer de mama (VELASQUEZ, 2020). Embora sejam queixas recorrentes, são vivenciadas de forma subjetiva, mas a elaboração através das intervenções psicanalíticas promove uma assertividade dentro da subjetividade de cada mulher, contribui para uma ressignificação melhor das perdas e da mutilação do corpo, e da sexualidade após a mastectomia, servindo de base para intervenções hospitalares mais assertivas, atenuando as repercussões psicológicas (BATISTA, 2017). As repercussões psicológicas do câncer de mama foram muito citadas nos artigos selecionados: Monteiro (2020), Koch (2017), Silva (2017), Batista (2017), Azevedo (2017), Lopes (2020), Ricciéri (2019). Sentimentos como tristeza, medo, ansiedade, negação e depressão, além da vergonha e constrangimento, foram identificados com frequência nos estudos de Azevedo (2017), Faria (2018), Lopes (2018) e Batista (2017). Apesar da frequência de determinados sentimentos, foi levantada uma certa dificuldade da parte dos profissionais da saúde em agir com as pacientes diagnosticadas. Na pesquisa de Morgado (2021), é apontado que 74% dos pacientes oncológicos consideravam a questão da sexualidade um assunto importante de ser discutido com os

profissionais da equipe de saúde, porém não foi abordado por eles. A partir dessa observação, notou-se a necessidade de uma escuta mais ativa e consultas compartilhadas, com objetivo de reduzir fatores estressores (AZEVEDO, 2017)

Os problemas sexuais tomam dimensão menor quando comparados à proximidade de uma morte prematura diante do diagnóstico, a mulher se sente culpada por pensar em sua sexualidade, quando deveria pensar na preservação da própria vida (MAIRINK, 2020). Em um estudo português o conceito de qualidade de vida está elencado como bem estar físico, psicológico, o que inclui a sexualidade também, atividades cotidianas e relações sociais, tratando-se de um conceito multidimensional e individual, porém o modelo médico nem sempre considera esses aspectos, focando somente no bem estar físico e tratamento (EBERHARDT 2017). A facilitação da abordagem desses assuntos supracitados da parte dos profissionais da saúde pode contribuir para a diminuição de sentimentos como medo, ansiedade e angústia relatados na literatura (TEIXEIRA, 2020). É comum que pacientes relatem que nas consultas os médicos fiquem restritos a só conversar sobre o tumor e orientem de forma superficial sobre a questão da sexualidade, tratando do assunto como se a partir do diagnóstico a mulher se tornasse assexuada. Isso resulta em uma busca através de fontes alternativas, como participação em grupos de apoio e internet. Essa falta de comunicação e informação foi identificada em um trabalho como tendo feito com que pacientes se afastassem sexualmente dos seus parceiros (MAIRINKI, 2020).

1390

Um aspecto presente na literatura, identificado como resultado da presente pesquisa, foi a relação médico-paciente e a falta de comunicação e suporte sobre a sexualidade da mulher. Foi identificado, no trabalho de Morgado (2021), que a falta de comunicação agrava ainda mais os impactos causados pelo diagnóstico, com maiores repercussões psicológicas também.

A depressão foi um dos aspectos identificados no estudo de Koch *et al.* (2017), onde 20 indivíduos do sexo feminino, na faixa etária entre 57 e 35 anos com mínimo de 30 e máximo de 70 anos, 10% apontaram a ausência de depressão, 70% grau mínimo de depressão, 15% grau leve e 5 % grau moderado. Já Lopes *et al.* (2020), aponta que a condição diagnóstica de câncer de mama já é um fator de risco para a depressão, além de outros transtornos depressivos, e isso se deve às mudanças corporais, mutilação e angústia em relação ao curso da doença. Diante desses fatores, esse estudo também evidencia que a saúde mental deve ser tão priorizada quanto a saúde física.

Apesar de aspectos como: qualidade de vida, autoimagem e sexualidade serem abundantes na literatura, eles são medidos através de inventários nos trabalhos identificados como de resultados na presente pesquisa, e não através de acompanhamentos psicológicos adequados, que possibilitariam ampliar as dimensões que abrangessem as repercussões psicológicas mais reais que as pacientes oncológicas podem atravessar.

As repercussões psicológicas do câncer de mama foram muito presentes nos artigos selecionados. Sentimentos como tristeza, medo, ansiedade, negação e depressão, além da vergonha e constrangimento, foram identificados com frequência em Azevedo (2017) e Morgado (2021). Apesar da frequência de sentimentos, foi verificada uma certa dificuldade da parte dos profissionais da saúde em agir com as pacientes diagnosticadas, segundo Monteiro (2020). A partir dessa observação, notou-se a necessidade de uma escuta mais ativa e consultas compartilhadas com psicólogos, médicos e a paciente diagnosticada com câncer de mama ou que esteja passando pelo tratamento, com objetivo de reduzir fatores estressores como ansiedade (AZEVEDO *et al.* 2017). Morgado (2021) aponta que as repercussões psicológicas descritas na literatura estão associadas ao câncer e às crenças negativas que o diagnóstico traz, sentimento de culpa e depressão, além da quimioterapia e sua relação direta com a modificação da imagem corporal que também contribuíram para impactos psicológicos significativos nas pesquisas qualitativas e revisões bibliográficas.

Não se identificou nenhum protocolo de atendimento específico para pacientes mastectomizadas na literatura. É frequente que a parte emocional fique por conta do psicólogo, porém, as equipes devem estar treinadas neste sentido, pois dúvidas em relação à doença, tratamento, cirurgia e seus desdobramentos podem ser sanadas somente pelo médico. Logo, quando isso não acontece, certos assuntos não são falados, e a contribuição para quadros psicológicos negativos pode ser maior. Binotto (2020) através de uma revisão integrativa dos questionários como European Organization for Research and Treatment of Cancer Core Quality of Life Questionnaire (EORTC-QLQ-30) e o módulo complementar European Organization for Research and Treatment of Cancer -Specific Quality of Life Questionnaire (EORTC QLQ-BR23), apontou que a saúde mental sofre impactos negativos por conta dos efeitos adversos causados pela quimioterapia. Essa pesquisa compreendeu que os aumentos nas escalas em relação a sintomas negativos na saúde mental aumentaram durante o tratamento e diminuíram após o tratamento, porém, a depressão foi uma escala que não diminuiu e nem desapareceu após o tratamento, a mesma se manteve presente em ambas as escalas avaliadas. Os quadros de ansiedade e depressão são recorrentes na literatura que compreende pacientes de câncer de mama.

Nos estudos descritivos de Batista *et al.* (2017) e Silva *et al.* (2017), foram identificados relatos de problemas na relação conjugal, insegurança na retomada da vida sexual e diminuição na frequência da atividade sexual. Além desses aspectos, foram identificados a presença de uma visão amedrontada da doença, que também gerou sentimentos negativos, desânimo, vergonha, desvalorização da imagem corporal e alterações na sexualidade, identificados em ambos os trabalhos. Além disso, estatisticamente esses aspectos levantados são oriundos da práxis e são

essenciais para uma perspectiva de saúde integral dos profissionais, o que leva as pacientes a não apresentarem suas queixas sexuais às consultas (RODRIGUES, 2018).

A literatura é rica em estudos sobre os aspectos psicológicos do câncer de mama, em especial nos aspectos pós-mastectomia em Batista (2017) e Vale (2017), e geralmente esses estudos medem os impactos psicológicos através de escalas, o que não explora a questão do *self* feminino. Os estudos descritivos colaboram mais nesse sentido e trazem aspectos que auxiliam no entendimento dos impactos psicológicos e na sexualidade, sendo possível intervenções baseadas na subjetividade de cada paciente, apesar de os impactos descritos nos estudos serem semelhantes. Os estudos descritivos, como é o caso dos dois trabalhos supracitados, contribuem apontando a origem e os desdobramentos dos sintomas e impactos causados pelos diagnósticos. Portanto, as duas modalidades de estudo têm grande importância nas pesquisas sobre o tema, fornecendo dados para que se possa criar mais recursos no sentido de humanizar melhor os tratamentos e ampliar a rede de suporte, principalmente em relação à sexualidade após a mastectomia.

Em relação à sexualidade da mulher, os estudos são amplos, a aplicação de escalas funciona como norteador e mostra os sintomas mais recorrentes na sexualidade da mulher após o tratamento e cirurgia, quimioterapia, radioterapia e hormonioterapia, que causam a menopausa precoce, e podem impactar de forma significativa na sexualidade feminina nos estudos de Morgado (2021), Lopes (2020) e Monteiro (2020). Essa investigação dos impactos da sexualidade contribuiu para uma visão integral e explica a relação entre mastectomia e vivência da sexualidade após a cirurgia. No estudo de Morgado (2021) é apresentado que 80% das mulheres com câncer de mama que passam por quimioterapia sofrem alterações na função sexual por até 5 anos após o tratamento. Essas estão relacionadas ao tipo de fármaco utilizado e são variáveis. De uma maneira geral, esses impactos têm aspectos diretos e indiretos na sexualidade da mulher. No estudo de Monteiro (2020), a hormonioterapia e a radioterapia causam sintomas como dispareunia, pouca lubrificação vaginal, alterações no desejo sexual, redução do desejo e excitação. Nas pesquisas relacionadas ao tema, Lopes *et al.* (2020) também relatam os mesmos sintomas citados anteriormente, porém, identificou-se acerca da impossibilidade de ter filhos por conta da menopausa precoce, que gera a perda da fertilidade e é uma possível consequência do tratamento.

Os autores Mairink (2020) e Oliveira (2017) apontam para a influência negativa na vida sexual das mulheres, em especial as mais jovens, refletindo diretamente no seu desempenho sexual. A menopausa precoce, causada pela quimioterapia, acarreta a deficiência de estrogênio, e os efeitos colaterais vão depender da dosagem e tempo de tratamento quimioterápico e,

normalmente, os impactos são mais graves em mulheres mais jovens (MAIRINK, 2020). Essa repercussão na vida sexual se deve ao simbolismo atribuído às mamas e ao papel de fertilidade atribuído à mulher, ocorrendo conflitos entre o real e o simbólico. Para Oliveira *et al.* (2017), a cirurgia e os tratamentos estão ligados à imagem corporal, que está atrelada a problemas sexuais, e tem maior impacto na faixa etária de mulheres mais jovens. Isso se deve ao fato de estarem em idade fértil e à maior vivência de sua sexualidade.

Mudanças significativas, oriundas do tratamento oncológico, geram comportamentos como dificuldades de agir sedutoramente, dificuldade de se despír na frente do parceiro, não visualização da cicatriz e diminuição da atividade genital, representando uma autoimagem corporal abalada que é decorrente do tratamento e da cirurgia, gerando mudanças no padrão sexual. Portanto, quanto mais radical o tratamento, pior o ajustamento na sexualidade da mulher (BATISTA, 2017). Para Teixeira (2020), a mastectomia não afeta diretamente a sexualidade feminina, do ponto de vista fisiológico, o que afeta diretamente a sexualidade feminina seriam os desdobramentos do processo. Em relação a desdobramentos do tratamento da mastectomia, Monteiro (2020) aponta que eles são resultantes de uma interação cultural, comportamental e resposta biológica, que estão relacionadas com o ciclo de resposta sexual da mulher, desejo, excitação, orgasmo e resolução. Segundo a Rede Câncer (2021), elas causam um afastamento do parceiro, pois culturalmente o homem não é acostumado a cuidar e a lidar com todas essas alterações descritas anteriormente, pois vão exigir uma atualização na relação e estilo de vida do casal, tanto da parte física quanto psicológica. Essa educação, acrescida dos medos e das dificuldades de lidar com todo o processo do diagnóstico, podem acarretar o abandono da parceira, dependendo de como se configurava a relação antes do diagnóstico (VARELA, 2017).

1393

Como o desejo faz parte da vivência da sexualidade feminina e a mesma tem várias formas de ser vivenciada, e os processos são vivenciados no corpo, ele é afetado mas não é extinto, e pode ser resgatado ou até mesmo ressignificado após os desdobramentos do tratamento (VALE, 2017).

Os trabalhos salientam muito a repercussão na sexualidade, principalmente em relação à menopausa precoce e à questão da fertilidade, que também fica comprometida. A questão da faixa etária também é presente nos estudos, isso mostra que o diagnóstico vem aumentando cada vez mais na população jovem e o quanto as representações sociais pré-estabelecidas em relação à maternidade, imagem corporal e sexualidade contribuem para um adoecimento psicológico e no campo da sexualidade também. Porém, os estudos não apontam para os impactos da mastectomia em populações mais velhas, desconsiderando a sexualidade e os abalos psicológicos nesta faixa etária.

Aponta-se como limitação do estudo ser uma revisão bibliográfica de cunho nacional e em português, e por fixar, como critério de inclusão, trabalhos dos últimos 5 anos. Essas delimitações podem ter restringido as identificações de variáveis que tratam o assunto da presente pesquisa.

CONCLUSÃO

O diagnóstico de câncer de mama tem repercussões sobre vários aspectos da vida da mulher. A retirada das mamas é uma cirurgia sem dúvida mutiladora, que os novos avanços, como detecção precoce de tumores, exames preventivos, braquiterapia e a contribuição da genética para prevenção de novos casos ainda não evitam, em casos específicos. A mastectomia ainda é uma alternativa para o tratamento de câncer de mama, mesmo com técnicas cirúrgicas mais conservadoras. Os avanços da comunidade científica concentram-se somente na remissão do tumor, deixando questões afetivas, sexuais e conjugais da mulher diagnosticada em segundo plano em relação à preservação da vida. Partindo do pressuposto de um conceito de saúde mais amplo, de que a saúde não é apenas a ausência de doença, mas sim um estado de equilíbrio biopsicossocial, a qualidade de vida fica comprometida, em especial a sexualidade, que também faz parte da vida. A vida é preservada, porém sob condições que podem comprometer o equilíbrio psicológico da mulher diagnosticada.

1394

Apesar dos sintomas físicos relacionados ao tratamento serem descritos de forma semelhante, a vivência do diagnóstico é subjetiva. O que torna essa vivência subjetiva são as diferentes representações que cada mulher faz da vivência da doença, das diferentes redes de apoio: família, equipe médica, suporte psicológico, religião e suporte emocional do cônjuge, esse também tem grande importância no processo de aceitação da nova imagem corporal, por ser uma doença que traz grande reviravolta na vida das mulheres e desorganiza suas estruturas e referências até então elaboradas.

As abordagens psicossociais no tratamento das mulheres após a mastectomia são imprescindíveis, e com isso a sensibilização e capacitação de profissionais para lidar com essas questões, trazendo contribuições para a assistência mais humanizada nesse setor, o que ainda é como uma dificuldade, pois o diagnóstico de câncer de mama ainda se mostra como um grande desafio dentro da área da saúde com temas como luto, sexualidade, reabilitação e ética, delicados para serem tratados, principalmente dentro de um contexto de saúde pública falho como no Brasil. Essas limitações apontam para cuidados e práticas dentro da área oncológica, além de contribuírem para agregar conhecimentos científicos nas políticas públicas de saúde.

Nesse contexto, a psicanálise contribuiu com um papel importante, considerando as representações da sexualidade, tanto da perspectiva do paciente quanto da equipe, além de desvincular do modelo biomédico com objetivo de criar uma comunicação e intervenções mais assertivas, considerando as diversas crenças que geram diferentes modos de lidar com o câncer de mama. A partir desse conhecimento, ficam espaços para a reflexão e a atenção à mulher diagnosticada com câncer de mama onde possam ser exercidas em conjunto com tratamento; ambulatorios de sexualidade multiprofissionais com a presença de psicólogos, fisioterapeutas, médicos especialistas em sexualidade, com suporte psicológico e multidisciplinar, espaços de escuta e acolhimento, tanto em relação à condição estigmatizadora da doença, quanto aos aspectos da sexualidade e da qualidade do relacionamento afetivo-sexual no pré e pós-cirúrgico, tanto para mulheres mastectomizadas quanto para seus cônjuges.

É recomendável a realização de futuros estudos sobre a visão do homem diante do diagnóstico e tratamento de câncer de mama da mulher. Nos estudos de revisão que compõem esse trabalho, a vivência masculina não foi muito abordada, somente alguns trabalhos apontavam para a importância do suporte do parceiro como fator que contribui de forma positiva para a recuperação e adaptação da sexualidade da mulher após a mastectomia e durante o tratamento.

1395

Portanto, futuros trabalhos que tenham como objetivo estudar a visão do parceiro após a mastectomia da mulher, podem complementar os estudos do ponto de vista da mulher, permitindo um cuidado mais integral em relação à sexualidade da mulher diagnosticada, além de fazer com que os profissionais da saúde percebam a importância do papel do homem na reabilitação psicossocial das pacientes mastectomizadas. Também recomenda-se a ampliação para estudos internacionais que identifiquem possíveis variáveis adicionais para compor este mapeamento de necessidades ainda como lacunas no tratamento holístico desta mulher que já está em fragilidade pela exposição da doença e seu modelo médico de tratamento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. S de; LIMA, N. L de. A clínica psicanalítica no hospital com mulheres em tratamento de câncer de mama. *Tempo psicanal.*, Rio de Janeiro, v. 47, n. 2, p. 90-102, dez. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So101-48382015000200006&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 30 jan. 2022.

AZEVEDO, D.; MORAIS, R.; MARAFON, A. Importância do psicólogo na intervenção da psico-oncologia em mulheres acometidas pelo câncer de mama: I Simpósio Científico De Práticas Em Psicologia. *Psicologia e Saúde em debate*, [S. l.], v. 2, n. Supl. 1, p. 12-15, 2017. DOI: 10.22289/2446-922X.V2S1A4. Disponível em:

<http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/55>. Acesso em: 5 jul. 2022.

BATISTA, K. A; MERCES, M. C; SANTANA, A.I.C; PINHEIRO, S. L; LUA, I; OLIVEIRA, D. S. Sentimentos de mulheres com câncer de mama após mastectomia / Feelings of women with breast cancer after mastectomy. Rev. enferm. UFPE on line., Recife, 11(7):2788-94, jul., 2017.

BINOTTO, M.; SCHWARTSMANN, G. Qualidade de Vida Relacionada à Saúde de Pacientes com Câncer de Mama: Revisão Integrativa da Literatura. Revista Brasileira de Cancerologia, [S. l.], v. 66, n. 1, p. e-06405, 2020. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n1.405. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/405>. Acesso em: 3 jul. 2022.

CARIDADE, M. A. R. Sexualidade Feminina- A Linguagem do Corpo. Revista Brasileira de Sexualidade Humana.v.21, n 1, p. 142-46, 1994.

CATÃO, A. L. A noção da sexualidade entre Freud e Lacan : Dessemelhanças. Revista Espaço Livre. v.12, n. 24, p. 89-100, JUL.DEZ./2017.

CESNIK, V. M. e SANTOS, M. A. dos. Mastectomia e sexualidade: uma revisão integrativa. Psicologia: Reflexão e Crítica [online]. 2012, v. 25, n. 2 pp. 339-349. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722012000200016>. Epub 26 Jul 2012. Acesso em: jun. 2022. ISSN 1678-7153. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722012000200016>.

EBERHARDT, Ana Cristina; BEZERRA LINS, Samuel Lincoln. QUALIDADE DE VIDA E A CIRURGIA EM CANCRO DA MAMA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA. CES Psicol, Medellín , v. 10, n. 1, p. 35-47, June 2017 . Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2011-30802017000100035&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Oct. 2022. <https://doi.org/10.21615/cesp.10.1.3>

1396

FARIA, H. M. C.; LIMA, I. C. B.; FILQUEIRAS, M. S. T. O Grupo de Suporte como espaço promotor de holding para mulheres com câncer de mama / The Support Group as a holding promoter for women with breast cancer / Le Groupe de Soutien comme espace promoteur de holding pour des femmes ayant un cancer du sein / El Grupo de Apoyo como un espacio de promoción de sostén (holding) entre mujeres con cáncer de mama. Revista Latinoam. Psicopat. Fund., São Paulo, 21(3), 465-485, set. 2018.

GAMBATTO, R. et al. Mecanismos de defesa utilizados por profissionais de saúde no tratamento de câncer de mama. Psicol. Am. Lat., México, n. 6, maio 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: dez. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Exposição mulher e o câncer de mama 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/exposicoes/mulher-e-o-cancer-de-mama-no-brasil>. Acesso em: 15 fev. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Tratamento para o câncer de mama 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-de-mama/acoes-de-controlado/tratamento>. Acesso em: 30 ago. 2021.

KERNKRAUT, M. A.; NETTO, R. F. M. V. Psicologia na Oncologia. São Paulo: Atheneu, 2019.

KOCH, M. Arilena O. lga et al. Depressão em pacientes com câncer de mama em tratamento hospitalar. Saúde e Pesquisa, v. 10, n. 1, p. 111-117, 2017.

LAZZARINI, E. R.; VIANA, T. C. O corpo em psicanálise. Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]. 2006, v. 22, n. 2. pp. 241-249. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200014>. Acesso em: 22 Maio 2022. Epub 13 Nov 2006. ISSN 1806-3446. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200014>.

LO BIANCO, A. C.; CASTRO-ARANTES, J. Corpo e finitude: Imagem corporal e restauração narcísica. Psicol. clin., Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 185-196, abr. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652021000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 maio 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33208/PC1980-5438v0033n01A09>.

LOPES, A. P.; CAMARGO, C. A. C. M.; MAIA, M. A. C. Sofrimento psíquico vivenciado por mulheres diante do diagnóstico de câncer de mama: uma revisão bibliográfica reflexiva. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 52, p. e3556, 2 jul. 2020.

MAIRINK, A. P. A. R. et al. A prática sexual de mulheres jovens em tratamento para o câncer de mama. Escola Anna Nery [online]. 2020, v. 24, n. 3. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0360>. Acesso em: 22 Maio 2022. Epub 10 Maio 2020. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0360>

1397

MALUF, M. F. de M. O perfil da sexualidade em mulheres com câncer de mama. 2008. Dissertação (Mestrado em Obstetrícia e Ginecologia) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. DOI:10.11606/D.5.2008.tde-25062008-120439. Acesso em: 18 abr. 2021.

MALUF, Maria Fernanda de Matos. O perfil da sexualidade em mulheres com câncer de mama. 2008. Dissertação (Mestrado em Obstetrícia e Ginecologia) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/D.5.2008.tde-25062008-120439. Acesso em: 03 Out 2021.

MARTINS, J. O. A.; HOLANDA, J. B. L., SANTOS, A. A. P.; LIMA, L. K. P.; TRINDADE, R. F. C. Sexualidade de mulheres submetidas à mastectomia: identificação das fases afetadas no ciclo da resposta sexual. Rev Fun Care Online. 2020 jan/dez; 12:67-72. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v12.7013>.

MÖLLER, C. V.; ANDRADE, C. C. A sexualidade Feminina Pela Perspectiva da gestalt-terapia: uma Pesquisa Qualitativa-Fenomenológica. Revista da Abordagem Gestáltica: Estudos Fenomenológicos [en linea]. 2011, XVII(1), 8-17 [Consulta em 23 de janeiro de 2022]. ISSN: 1809-6867. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=357735615003>.

MONTEIRO, F.ernanda H.eming Souza. Repercussões na sexualidade da paciente com câncer de mama e o uso de escalas de auto imagem: uma proposta de revisão integrativa. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Multiprofissional em Saúde) – Hospital Nossa Senhora da Conceição. Porto Alegre: 2020.

MORGADO, M. B. Problemas sexuais na mulher com cancro da mama e cancro ginecológico: revisão narrativa. Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, [S. l.], v. 37, n. 4, p. 314–28, 2021. DOI: 10.32385/rpmgf.v37i4.12888. Disponível em: <https://www.rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/12888>. Acesso em: 3 jul. 2022.

OLIVEIRA, L. C. et al. Câncer de mama e imagem corporal: perda da imagem corporal feminina. Rev. Rene. Rio de Janeiro, v.11, p. 53-60, Nov. 2010.

ONCOGUIA. A Mama. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/a-mama>. Acesso em: 10 out. 2021.

ONCOGUIA. Importância da relação médico-paciente no tratamento do câncer de mama avançado. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/importancia-da-relacao-medicopaciente-no-tratamento-do-cancer-de-mama-avancado/6244/805>. Acesso em: 5 dez. 2021.

ROCHA, I. M. G.; ALMEIDA P. C. T.; RIBEIRO J. F. S. Seios anseios e perdas: o corpo feminino e o câncer de mama como alvo de investimentos subjetivos. Revista Mosaico. Jan. 2013.

ROCHA, Z. Feminilidade e castração seus impasses no discurso da sexualidade feminina. Revista latino-americana de psicopatologia fundamental. Recife, v.x, n.1, p.135-141, março. 2000.

1398

RODRIGUES, C. F; MARQUES, F. Z. C. Sexualidade na mulher com câncer. Acta méd. Porto Alegre; 39(2): 416-424, 2018. Disponível em: <http://https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995876>. Acesso em: 25 mar. 2022.

KLUBER ROSS, Elisabeth. K. Sobre a morte e o morrer. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

ROSSI, L.; SANTOS, A. M. Repercursão Psicológica do Adoecimento e Tratamento em mulheres Acometidas pelo Câncer de Mama. Psicologia Ciência e Profissão. São Paulo, v. 23, n.4, p. 33-34, Out. 2003.

RICCIERI, A. B. Do outro lado do espelho :o desencontro da imagem e a representação de si em pacientes com câncer. 2019.Trabalho de conclusão de curso(Residência Multiprofissional em Oncologia, área de Psicologia)-Instituto Nacional de Câncer Jose de Alencar Gomes da Silva, Rio de Janeiro, 2019.Acesso em 25 abr.2021

ROSSI, L.; SANTOS, M. A. Repercussões psicológicas do adoecimento e tratamento em mulheres acometidas pelo câncer de mama. Psicologia Ciência e Profissão, v.23, n.4, p.32-41, 2003.

SANTOS, D. P. Aparelho psíquico, memória e a noção de tempo nos primeiros textos de Freud: sobre as vicissitudes da linguagem. Cad. psicanal., Rio de Janeiro, v. 41, n. 41, p. 21-37, dez. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952019000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 Set 2021.

SANTOS, D.; SANTOS, M.; VIERA, E. Sexualidade e câncer de mama: uma revisão sistemática da literatura. Saúde Soc. v.23. n. 4, p. 1342, 2014.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo. conte .2007.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTECTOMIA A. Disponível em: <https://sbmastologia.com.br/mastologia-news>. Acesso em: 3 mar. 2022.

TEIXEIRA, I. O resgate da auto-estima: O desafio de superar as repercussões do tratamento cirúrgico do câncer de mama. Revista Brasileira de Sexualidade Humana, [S. l.], v. 18, n. 1, 2020. DOI: 10.35919/rbsh.v18i1.409. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/409. Acesso em: 22 maio. 2022.

VALE, C. C. S. O.; DIAS, I. C.; MIRANDA, K. M. Câncer de mama: a repercussão da mastectomia no psiquismo da mulher. Mental, Barbacena, v. 11, n. 21, p. 527-545, dez. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272017000200